

RESUMO - HELMINTOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DE OVOS DE NEMATOIDES PARASITAS EM JIBÓIA (BOA CONSTRUCTOR), DE VIDA LIVRE, CEARÁ, BRASIL.

Lia Mara Ambrósio De Oliveira Frota (liamaraambrosio@gmail.com)

Johann Carlos De Assis Machado (johann.machado@fiocruz.br)

Rayzane De Sousa Silva (rayzanesousa@gmail.com)

Paulo Diógenes Aguiar De Almeida (pdpaulo8311@gmail.com)

Nícolas Araújo Fernandes (nicolasaraujo9@gmail.com)

Thaissa Longo (thaissalongovet@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Valcledes Nascimento Do Oriente (valcledes.oriente@uninta.edu.br)

Gleisse Kelly Meneses Nunes (gleisse.nunes@fiocruz.br)

Beatriz Elise De Andrade Silva (biaelisebio@gmail.com)

Aliny Pontes Almeida (aliny.almeida@uninta.edu.br)

A investigação de parasitos intestinais em animais silvestres é fundamental para compreender as interações parasito-hospedeiro e avaliar riscos à saúde

ambiental e zoonótica. Em répteis de vida livre, esses organismos refletem aspectos da dieta, do ambiente e das relações ecológicas. A jiboia (*Boa constrictor*, Linnaeus, 1758), predador generalista amplamente distribuído no Brasil, pode atuar como hospedeiro de diversos helmintos, contudo ainda existem lacunas sobre sua helmintofauna em ambientes naturais do Nordeste. O presente trabalho tem como objetivo investigar a ocorrência de ovos de helmintos em amostras fecais de *Boa constrictor* de vida livre no estado do Ceará, contribuindo para o conhecimento parasitológico e ecológico da espécie. Este estudo está inserido no projeto “Levantamento das principais epizootias e zoonoses em animais silvestres do Ceará” (CEUA 2025.01.05-P e SISBIO 97755-1). Em 27 de fevereiro de 2025, foi realizada a necropsia de uma jiboia (*Boa constrictor*), fêmea, proveniente de atendimento veterinário após atropelamento. O exame macroscópico evidenciou alterações compatíveis com trauma vertebral e parasitose, com presença de helmintos no subcutâneo e trato intestinal. Foram coletadas amostras fecais, acondicionadas em álcool 99% e encaminhadas ao Laboratório de Paleoparasitologia e Ecologia Gustavo de Oliveira Castro (ENSP/Fiocruz) para análise coproparasitológica. As amostras foram submetidas à reidratação em fosfato de sódio tribásico (0,5%), seguida de sedimentação espontânea e análise microscópica qualitativa. Para cada amostra, foram analisadas de uma a três lâminas, visando à identificação de formas imaturas de parasitos. Foram identificados ovos de *Physaloptera* sp. (45 ovos), *Kalicephalus* sp. 01 (aproximadamente 330 ovos) e *Kalicephalus* sp. 02 (cerca de 1.500 ovos), além de outros morfotipos em menor ocorrência, evidenciando elevada carga parasitária. A presença de helmintos evidencia a participação de *Boa constrictor* na manutenção de ciclos parasitários no ambiente, possivelmente relacionada à ingestão de presas infectadas, considerando seu hábito predatório generalista. Espécies dos gêneros *Physaloptera* e *Kalicephalus* são frequentemente descritas em serpentes, incluindo *B. constrictor*, em diferentes regiões do Brasil, corroborando os achados deste estudo. A elevada carga parasitária observada sugere intensa exposição a fontes de infecção, podendo refletir não apenas aspectos tróficos, mas também condições ambientais favoráveis à transmissão desses parasitos. Os resultados ampliam o conhecimento sobre os helmintos de répteis de vida livre no semiárido brasileiro e destacam a importância de métodos

coproparasitológicos como ferramenta para estudos ecológicos e vigilância sanitária, contribuindo para a compreensão das relações entre parasitos e seus hospedeiros em ambientes naturais e impactados.

Palavras-chave: coproparasitologia; helmintos intestinais; répteis silvestres; saúde ambiental; vigilância epidemiológica.